



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG
Centro Tecnológico do Sul de Minas - CTSM
Caixa Postal 176 - 37.200-000 - Lavras - MG
Telefax: (035) 821.6244

**Circular
Técnica**

Nº: 116

MÊS: 06

ANO: 2000

ISSN Nº

CITRICULTOR: CONHEÇA E CONTROLE O MINADOR DAS FOLHAS DOS CITROS

Júlio César de Souza*
Paulo Rebelles Reis*

Uma nova praga já presente nos pomares cítricos de Minas Gerais poderá, se não controlada, reduzir sua produção, resultando em prejuízos econômicos, além de um possível aumento de preços dos cítricos no mercado consumidor, o que é indesejável. Trata-se de um microlepidóptero, de hábito crepuscular, onde suas lagartinhas minam as folhas de citros nas brotações novas, locais de emissão de flores. Enfim, é um inseto minador de folhas, semelhante ao bicho-mineiro das folhas do cafeeiro. Seus hospedeiros são todas as plantas cítricas como as tangerineiras, mexeriqueiras, laranjeiras, limoeiros, limeiras, etc. Ataca no campo e no viveiro. Seu nome científico é *Phyllocnistis citrella* Staiton pertencente à ordem Lepidoptera e família Gracillariidae.

O adulto é uma mariposinha de 3 mm de comprimento, apresentando coloração castanho-prateada e duas pontuações pretas na parte terminal das asas anteriores, característica que permite a sua fácil identificação. Nas plantas cítricas (pomar e viveiro de mudas) sua ocorrência pode ser constatada pela presença de minas alongadas nas folhas novas das brotações e também em folhas já desenvolvidas próximas àquelas, indicando neste caso um ataque mais anterior. Não ataca folhas maduras. As minas nas folhas são serpentiformes, bem visíveis, minas essas produzidas por suas lagartas que vivem e se alimentam no seu interior. Nas folhas novas minadas pode-se observar por transparência da cutícula da folha as lagartas branco-amareladas do inseto no interior das minas.

No sul da Ásia já existia em 1600 dC. Inicialmente avançou lentamente para outros países. Porém, quando chegou ao Oriente Médio, alcançou maior velocidade de disseminação pelos países da Europa, África e Oceania, mas só chegou à Espanha em 1995. No estado da Flórida (EUA) chegou em 1993.

No Brasil, o minador das folhas de citros foi constatado em março de 1996, no estado de São Paulo. A partir daí, provavelmente através de mudas cítricas adquiridas naquele estado e pelo vento, chegou rapidamente a Minas Gerais, podendo ser constatada em plantas isoladas nas cidades e no campo e em pomares comerciais, como os de tangerineira Ponkan existentes no Sul de Minas e Campos das Vertentes.

Os prejuízos causados pelo inseto em citros são significativos já que suas lagartas atacam e minam as folhas emitidas nas brotações novas, locais de emissão de flores para a frutificação ou para o crescimento vegetativo das plantas. Podem atacar também brotações tenras e frutos pequenos, em desenvolvimento, formando também nesses locais suas galerias típicas. As folhas atacadas o são geralmente na sua página inferior. Como resultado do ataque as folhas se enrolam, isso porque as lagartas se alimentam apenas de um lado da folha, que assim não se expande, fazendo com que o outro lado cresça, produzindo o enrolamento. As brotações novas atacadas com as suas folhas minadas se

* Engº Agrº, DS, EPAMIG-CTSM
Cx. Postal, 176 - Telefax: (035)821.6244, 37200-000 Lavras-MG
E-mail: epamig@ufla.br



apresentam feias no aspecto visual. A lagarta completamente desenvolvida se dirige para a periferia da folha e tece um casulo enrolando o bordo. Geralmente as folhas minadas não caem, envelhecendo com o dano característico, mas, nesse caso, a fotossíntese é comprometida. Seu ataque às brotações floríferas reduz significativamente a emissão de flores; nas vegetativas, compromete o crescimento das plantas. Outro prejuízo causado pelo minador em citros é a transmissão pelas lagartas ao minarem as folhas da bactéria *Xanthomonas citri* (Hasse) Dowson, causadora do cancro cítrico, doença essa seríssima e que vem causando grandes prejuízos em pomares com laranjas doces, principalmente, devido serem mais suscetíveis. Em tangerineiras, que são mais resistentes, seus prejuízos são bem menores.

Como se trata de uma praga de recente ocorrência em Minas Gerais, a EPAMIG recomenda o seu controle químico, com produtos seletivos, alguns já em uso pelos citricultores no estado de São Paulo.

No controle químico pode ser utilizada a mistura do inseticida-acaricida abamectin 18 CE (300 ml/ha ou 15 a 30 ml do produto comercial para cada 100 litros de água) mais óleo emulsionável vegetal ou mineral a 0,25% (250 ml/100 litros de água), pulverizando as plantas com alto volume até o ponto de escorrimento, visando principalmente as brotações novas, locais de ataque do minador. Deve-se sempre misturar o inseticida abamectin ao óleo emulsionável antes adicioná-los à água no preparo da calda (pré-mistura). Inseticidas fisiológicos como o lufenuron (Match) 50 CE (75 ml/100 litros de água) e diflubenzuron (Dimilin) 250 PM (25 g/100 litros de água) também apresentam um bom controle da praga.

São recomendadas duas pulverizações consecutivas a intervalo de 14 dias na época da emissão das brotações floríferas e das vegetativas, emissão essa que varia entre as espécies e variedades cítricas, já conhecida pelos citricultores. A primeira pulverização no pomar deve ser feita logo no início da emissão das brotações novas, a qual deve ser atentamente observada pelos citricultores em inspeções periódicas, procurando-se assim evitar o ataque do minador nos brotos e folhas novos ainda muito pequenos e tenros, logo no início da emissão.

Em viveiros de mudas, o controle químico do minador deve ser feito assim que for constatada sua ocorrência através da presença de folhas minadas nas brotações, também em duas pulverizações consecutivas a intervalo de 14 dias. Repetir as pulverizações quando ocorrer reinfestação do inseto nas brotações novas das mudas. Independente da ocorrência ou não do inseto e de infestação recente em folhas das brotações das mudas, recomendam-se aos viveiristas pulverizá-las antes de sua saída do viveiro quando da comercialização.

Finalmente, os inseticidas a serem utilizados no controle do minador das folhas dos citros devem ser seletivos, isto é, preservar os inimigos naturais das pragas, inclusive os do minador, que ocorrem naturalmente nos pomares, e serem seguros para o aplicador.

CITRICULTOR: INSPECIONE SEMPRE O SEU POMAR

